

APRESENTAÇÃO

Teatro e Dramaturgia: Corpo, Palavra e Resistência

As pesquisas sobre dramaturgia e teatro no âmbito dos estudos de Letras têm apontado para um recorrente revisionismo do teatro contemporâneo, sobretudo, no contexto latino-americano. Talvez se possa explicar, em parte, este movimento, por conta dos trânsitos entre dramaturgos(as), artistas, diretores(as), pesquisadores(as) e agentes de cultura, imbuídos em provocar discussões sobre temas sociais, históricos e políticos, que exigem posicionamentos críticos, a exemplo do racismo estrutural, feminicídio, epistemicídio, deslocamentos diaspóricos forçados, silenciamentos, dentre outros temas que afetam os direitos humanos na contemporaneidade.

Este pensar o tempo presente, tangenciado por um referencial teórico decolonial (Quijano, 2000; Mignolo, 2003), ressoa tanto nas práticas teatrais contemporâneas, quanto nas reflexões críticas sobre deslocamentos estéticos e conceituais, no campo do fazer/pensar teatro, que se afastam de teorias hegemônicas.

De acordo com Gilberto Icle e Marta Haas, práticas teatrais decoloniais destacam formas de ativismo ético e estético, considerando que seus praticantes,

Ao montar espetáculos e realizar atividades pedagógicas e ativistas que possibilitam que vozes marginalizadas sejam ouvidas, [...] comprometem-se em desafiar o *status quo* e buscar novas possibilidades de existência que não sejam regidas pela lógica colonialista, que subalterniza determinadas histórias e saberes (Icle; Haas, 2019, p.102).

Neste sentido, a ideia da colonização volta aos olhos dos(as) leitores(as) espectadores(as), em sentido reverso; pelo viés do questionamento do controle e poder dos corpos, sob as perspectivas do corpo real, simbólico, imaginário. Aqui, a categoria tempo também é fundamental, tendo em vista o tempo presente da cena mediada pelos corpos que se apresentam.

O fazer teatro é carregado da historicidade e das idiossincrasias do tempo presente, uma vez que “a essência do teatro não se acha nem na narração de um acontecimento, nem na representação da vida cotidiana [...]. O teatro é um ato realizado aqui e agora no organismo dos atores, diante de outros homens” (Grotowski *apud* Pavis, 2001, p. 7).

A história é ressignificada artisticamente, sob um outro enfoque, num outro tempo e lugar. Ao mesmo tempo em que temas como racismo estrutural, feminicídio, epistemicídio,



deslocamentos diaspóricos forçados, silenciamentos, constituem a ação, esses temas também constituem parte do processo de criação crítica e estética.

Deste modo, o dossiê intitulado **Teatro e Dramaturgia: Corpo, Palavra e Resistência**, visa à apresentação e o debate sobre pesquisas desenvolvidas no âmbito dos Programas de Pós-graduação em Letras, articuladas aos estudos de literatura dramática, cultura, história e memória em perspectivas decoloniais.

O dossiê visa, ainda, a fomentar a investigação acadêmica e artística e promover o debate entre pesquisadores(as), no sentido de contribuir para a divulgação de estudos de teatro e dramaturgia no campo inter, multi e transdisciplinar das letras e das artes.

Este número da Revista *Línguas&Letras* está organizado a partir de duas seções. A primeira seção acolhe os textos no escopo temático do dossiê, a segunda seção acolhe textos de temática livre, em fluxo contínuo.

Os artigos aqui reunidos nos fazem refletir, ainda que por caminhos teóricos diferentes, sobre como o corpo, em processo de decolonização artística e epistêmica, torna-se um espaço performativo de resistência.

Expressamos nossos agradecimentos aos colaboradores desta edição da *Línguas&Letras* e desejamos a todas e a todos uma experiência de leitura movida a estados de emoção e percepção.

Referências

- ICLE, Gilberto; HAAS, Marta. Gesto decolonial como pedagogia: práticas teatrais no Brasil e no Peru. **Urdimento**. Revista de Estudos em Artes Cênicas, Florianópolis, v.3, n.36, p.96-115, 2019.
- QUIJANO, Aníbal. Eurocentrismo y América Latina. *In*: LANDER, Edgardo (Dir.). **Colonialidad del saber e eurocentrismo**. Buenos Aires: Unesco-Clasco, 2000, p.122-151.
- MIGNOLO, Walter. **Histórias Locais/Projetos Globais**. Trad. Solange Ribeiro de Oliveira. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2003.
- PAVIS, Pavis. **Dicionário de teatro**. São Paulo: Perspectiva, 2001.

Organizadores

Cleiser Schenatto Langaro (PPG/UNIOESTE/campus de Foz do Iguaçu)
Lourdes Kaminski Alves (PPGL/UNIOESTE, campus de Cascavel)
Pedro Leites Junior (IFPR/PPGL/UNIOESTE, campus de Cascavel)